



**CREMESP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Concurso Público para provimento de cargos de
Analista de Comunicação**

Nome do Candidato
Caderno de Prova 'H', Tipo 001

Nº de Inscrição
MODELO

Nº do Caderno
TIPO-001

Nº do Documento
0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Redação

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Planejamento e disciplina são fatores importantes para o sucesso.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova de Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova de Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-texto ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, anotações, impressos não permitidos, máquina calculadora ou similar.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova de Redação será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova de Redação, a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova de Redação (rascunho e transcrição) no caderno correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 8, considere o texto abaixo.

Lições erradas

Dividimos a história em eras, com começo e fim bem definidos, e mesmo que a ordem seja imposta depois dos fatos – a gente vive para a frente mas compreende para trás, ninguém na época disse “Oba, começou a Renascença!” – é bom acreditar que os fatos têm coerência, e sentido, e lições. Mas podemos aprender a lição errada.

*A gente fala nos loucos anos 20, quando várias liberdades novas começavam a ser experimentadas, e esquece que foi a era que gerou o fascismo e outras formas liberticidas. O espírito da “era do jazz” foi também o espírito totalitário. Prevaleceram não os passos do **charleston***, mas os passos de ganso dos nazistas.*

A leitura convencional dos anos 40 é que foram os anos em que os Estados Unidos salvaram a Europa dela mesma. Na verdade, a Segunda Guerra salvou os Estados Unidos, acabou com a crise econômica que sobrara dos anos 30, fortalecendo a sua indústria ao mesmo tempo que os poupava da destruição que liquidou a Europa, fortalecendo um sistema econômico que mantém sua economia saudável até hoje. O fim da Segunda Guerra foi o começo da era americana. Os americanos salvaram o mundo – e ficaram com ele.

Já nos fabulosos anos 60, enquanto as drogas, o sexo e a comunhão dos jovens pela paz e contra tudo o que era velho tomavam conta das praças e das ruas, o conservadorismo se entrincheirava no poder.

Quando fizerem, no futuro, a leitura de nossa época, qual será a conclusão errada?

***Charleston** = dança de salão muito difundida na década de 20

(Adaptado de: VERISSIMO, Luís Fernando. **Banquete com os deuses**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003, p. 207/208)

1. O título do texto – “Lições erradas” – prende-se ao fato de que, na visão do autor, as experiências históricas
 - (A) deixam para a posteridade ensinamentos que ajudam a iluminar os fatos contemporâneos.
 - (B) são frequentemente interpretadas de modo a falsear o sentido que deveria ser reconhecido.
 - (C) dificilmente são verdadeiramente compreendidas por aqueles que mais sofreram com elas.
 - (D) por vezes deixam lições que os homens não aproveitam por conta de seu egoísmo.
 - (E) não costumam ter nenhuma consequência quando os homens não refletem sobre elas.

2. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. A ironia da frase “Oba, começou a Renascença!” deve-se ao fato de que só uma perspectiva histórica, e apenas ela, seria capaz de fixar a demarcação das eras da civilização.
 - II. O autor considera que os passos do **charleston** já prenunciavam a rigidez e a hostilidade que expressavam, nos desfiles militares, os passos de ganso dos soldados nazistas.
 - III. A expressão *leitura convencional* (3º parágrafo) traduz, neste contexto, o modo pelo qual todos deveríamos entender o que de fato se passou nos anos 40, com a Segunda Guerra.Em relação ao texto está correto o que se afirma APENAS em
 - (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) II e III.

3. Considerando-se o contexto, está plenamente adequada a tradução do sentido de um segmento do texto em:
 - (A) *mesmo que a ordem seja imposta depois dos fatos* (1º parágrafo) = ainda quando a sequência seja anterior.
 - (B) *foi também o espírito totalitário* (2º parágrafo) = alcançou ainda o mérito de uma totalidade.
 - (C) *fortalecendo um sistema econômico* (3º parágrafo) = implementando um modelo mais restritivo.
 - (D) *a comunhão dos jovens pela paz* (4º parágrafo) = a consagração dos moços pacificados.
 - (E) *se entrincheirava no poder* (4º parágrafo) = protegia-se na posição de força.



4. O autor se vale da atuação dos Estados Unidos na Segunda Guerra para demonstrar uma “lição errada” específica, qual seja, a de que esse país,
- (A) interessado em abreviar o curso dos acontecimentos bélicos, acabou por prolongá-los e tirar proveito disso.
 - (B) para poupar sua indústria de maiores prejuízos, fortaleceu seu sistema econômico enquanto outros países guerreavam.
 - (C) tendo uma participação vitoriosa como libertador do mundo, soube fazer disso uma plataforma para o seu poderio
 - (D) tirando proveito da crise econômica de 1930, alavancou sua indústria para atingir a prosperidade na década seguinte.
 - (E) atingido pela crise econômica generalizada, conseguiu aliviá-la ao entrar de modo irrefletido na Segunda Guerra.
-
5. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) A divisão da história em várias eras ocorrem, em grande parte, considerando-se alguns marcos históricos com que ela se constitui.
 - (B) Os homens passam a enxergar a história como uma linha de coerências por que esse valor é atribuído a elas apenas postumamente.
 - (C) O autor nos lembra de que os anos vinte, alegres e dançantes, eram também uma época de cuja participava a ideologia fascista, que era o seu oposto.
 - (D) É bem possível, à julgar pelos fatos que tem ocorrido, que também os dias que estamos vivendo hoje venham a ser mau interpretados no futuro.
 - (E) Se nos anos 60, por um lado, os jovens entregavam-se a práticas libertárias e festivas, por outro se impunha a força do conservadorismo político.
-
6. As formas verbais mantêm adequada correlação entre os tempos e os modos e concordam regularmente com seus sujeitos em:
- (A) Se aprendêssemos as lições da História, não teremos voltado a repisar os mesmos erros que se cometeu no passado.
 - (B) Caso os Estados Unidos não se aliasse aos demais países, a Segunda Guerra terá alcançado proporções ainda mais trágicas.
 - (C) Quando vierem a avaliar a história dos nossos dias, aprenderiam algo com as lições que legaram nossa época?
 - (D) O humor e a ironia do autor seriam menos eficazes caso seus dotes de analista não seja também um seu atributo.
 - (E) Ninguém haveria de aprender lições erradas, com a História, se não nos contentassem as explicações mais simplórias.
-
7. Transpondo-se para a voz **passiva** a frase *Na verdade, a Segunda Guerra salvou os Estados Unidos (...), fortalecendo a sua indústria*, as formas verbais resultantes deverão ser, nesta ordem:
- (A) terá salvado – terá fortalecido
 - (B) foram salvos – sendo fortalecida
 - (C) salvaram-se – estando fortalecida
 - (D) tinham salvado – fortaleceu-se
 - (E) terão sido salvos – vindo a fortalecer
-
8. *Quando fizerem, no futuro, a leitura de nossa época, qual será a conclusão errada?*
- Analisando-se a construção sintática da frase acima, é correto observar que
- (A) a forma verbal *fizerem* tem o mesmo sujeito da forma verbal *será*.
 - (B) está indeterminado o sujeito da forma verbal *fizerem*.
 - (C) a expressão *Quando fizerem* tem o valor de uma condicional.
 - (D) *a leitura de nossa época* exerce a função de sujeito.
 - (E) *no futuro* é exemplo de uma oração intercalada.



Atenção: Para responder às questões de números 9 a 14, considere o texto abaixo.

Leituras e adolescência

No meu tempo de ensino médio, entrada da adolescência, os livros de Português ou as “seletas” adotadas eram implacáveis: não se buscava o gosto já formado do estudante, ofereciam-se a eles sobretudo textos consagrados do século XIX. Modernismo? Quase nada (certamente uma pena, diga-se). Se algumas dessas leituras nos chateavam bastante, outras, por diversas razões, prendiam nosso interesse.

Intrigava-nos uma palavra nova, uma expressão curiosa, uma construção sintática desconhecida, e nossa imaginação era chamada a frequentar linguagens incomuns. Não se passava a mão na cabecinha dos adolescentes, entregando-lhes o que podiam mastigar sem esforço: chamavam-nos para as diferenças e desafios da literatura adulta, para o impacto que ela promovia em nós. Certamente havia aberrações nessa didática conservadora, mas havia também o estímulo para a dificuldade e para o desconhecido, para o inabitual e o “novo” que pode haver no “velho”.

Mas a recomendação que se pode fazer, sem querer recuar para programas obsoletos ou rígidas opções, é esta: tirar o estudante do trono em que a sociedade de consumo e a pedagogia da facilitação o colocaram e lhe oferecer um espelho no qual, em vez de ver apenas seu próprio rosto refletido, veja também tudo o que está ao seu lado, e logo atrás dele, e muito atrás dele, alimentando ainda sua mais acesa expectativa quanto ao que estará por vir.

(Tibúrcio Calógeras, inédito)

9. Considerando-se a função dos parágrafos na estruturação do texto, é adequado afirmar:
- (A) nos três parágrafos, desenvolvem-se as medidas que, segundo o autor, deveriam ser adotadas para um maior aprimoramento do nível de leitura dos alunos.
 - (B) no 1º parágrafo, recrimina-se o antigo uso escolar de se apresentarem aos alunos textos ultrapassados e sem valor, que desagravavam a todos.
 - (C) no 2º parágrafo, faz-se uma digressão acerca das dificuldades e do esforço inútil que faziam os alunos diante de textos que não lhes cativavam a atenção.
 - (D) no 3º parágrafo, sugere-se que os alunos sejam convidados a um esforço de leitura, diante de textos que representem um desafio à acomodação que neles se estimula.
 - (E) nos dois primeiros parágrafos, a leitura de clássicos antigos é vista como um sacrifício que o aluno precisa assumir para vencer seu desinteresse pelos temas mais profundos.
-
10. Constituem uma relação de **causa e efeito**, nessa ordem, os seguintes segmentos:
- (A) *ofereciam-se a eles sobretudo textos consagrados do século XIX / algumas dessas leituras nos chateavam bastante*
 - (B) *nossa imaginação era chamada / a frequentar linguagens incomuns*
 - (C) *Não se passava a mão na cabecinha dos adolescentes / entregando-lhes o que podiam mastigar sem esforço*
 - (D) *havia aberrações nessa didática conservadora / havia também o estímulo para a dificuldade*
 - (E) *lhe oferecer um espelho no qual / em vez de ver apenas seu próprio rosto refletido*
-
11. Considerando-se o contexto, comprova-se uma plena compreensão do sentido de um segmento do texto em:
- (A) *as “seletas” adotadas eram implacáveis* (1º parágrafo) = as antologias valorizadas eram perniciosas.
 - (B) *Modernismo? Quase nada* (1º parágrafo) = o Modernismo ainda estava por ocorrer.
 - (C) *não se passava a mão na cabecinha dos adolescentes* (2º parágrafo) = não se era condescendente com os jovens.
 - (D) *havia aberrações nessa didática conservadora* (2º parágrafo) = essa pedagogia ineficaz tinha algumas qualidades.
 - (E) *sem querer recuar para programas obsoletos* (3º parágrafo) = sem o anacronismo de programas subjetivos.
-
12. Por falta de correção e de coesão textual, é preciso **corrigir** a redação da seguinte frase:
- (A) Em tempos passados era usual que se adotassem nas escolas, para a formação dos jovens leitores, textos de prestígio, escritos por autores clássicos do século XIX.
 - (B) Prestigiosos autores de livros clássicos eram frequentados, em idos tempos, pelos jovens da época, que pouco chegavam a conhecer dos autores modernos.
 - (C) Aos jovens alunos das escolas do passado não era facultado o acesso a autores modernos, a estes preferindo-se os escritores consagrados do século XIX.
 - (D) Como não lhes era possível qualquer familiarização com os autores modernos, haja vista que aos alunos cabiam tão somente a leitura dos clássicos já prestigiados.
 - (E) Ainda que pudessem se interessar pela leitura de escritores modernos, os alunos das escolas antigas viam-se compelidos a ler, sobretudo, os autores clássicos.



13. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para integrar corretamente a seguinte frase:

- (A) Não se (**atribuir**) aos jovens a responsabilidade pelos livros que devem ler, consoante seu exclusivo interesse.
- (B) Pode ocorrer que (**faltar**) a um jovem leitor os atributos que o levem a escolher bem o que deva ler.
- (C) Por que (**haver**) de faltar aos jovens o requisito necessário para fazerem suas próprias escolhas?
- (D) São muitos os que (**atrair**) uma boa leitura, seja ela a de um romance tradicional ou experimental.
- (E) Não se (**dever**) permitir que os jovens tivessem seu gosto literário manipulado pela sociedade de consumo.

14. *Quanto ao hábito da leitura, devemos todos estimular o hábito de leitura entre os jovens, de modo que venham a adquirir o hábito de leitura acompanhado do prazer que ao hábito de leitura se agrega.*

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) estimular-lhe – adquirir-lhe – nele se agrega
- (B) estimulá-lo – lhe adquirir – a ele se agrega
- (C) estimular-lhe – adquiri-lo – se agrega ao mesmo
- (D) lhe estimular – o adquirir – lhe agrega-se
- (E) estimulá-lo – adquiri-lo – se lhe agrega

Atenção: Para responder às questões de números 15 a 20, considere o texto abaixo.

O código de ética médica

Sabe-se, segundo informa o site da entidade, que “o último trabalho de revisão do Código de Ética da Associação Médica Americana aconteceu em 2007 sobre um documento que vigorava há quase 20 anos”. Sabe-se ainda que, “após quase dois anos de estudos preparatórios, com comissões estaduais e nacionais multidisciplinares, consulta pública pela internet e cerca de três mil propostas de modificação, quase quatro centenas de médicos, delegados de toda a Federação, revisaram e atualizaram o Código”.

São, de fato, assuntos importantes – e por vezes melindrosos – os revistos pela Federação. Entre eles, o da terminalidade da vida será talvez o mais polêmico, por envolver operações como a eutanásia, ou morte assistida, consideradas atos humanitários, por uns, e, por outros, intervenções inaceitáveis da medicina. Tem-se a impressão de que, com o tempo, a posição mais objetiva e piedosa poderá prevalecer. A medicina não existe para prolongar a dor do paciente terminal.

(<https://academiamedica.com.br/revisao-do-codigo-de-etica-medica-mudancas-em-favor-da-medicina-e-da-sociedade>)

15. Na última revisão do Código Ético da Associação Médica Americana, promoveu-se uma série de revisões do código anterior, abrindo-se espaço para questões polêmicas, como a terminalidade da vida, tema esse que

- (A) só alcança consenso quanto à necessidade de se abreviar a dor do paciente terminal.
- (B) provoca na maioria dos médicos mais objetivos uma pronta rejeição quanto à eutanásia.
- (C) abre controvérsias quanto ao que seja um desfecho aceitável da vida de um paciente terminal.
- (D) implica soluções humanitárias para as quais a medicina ainda não está tecnicamente preparada.
- (E) faz esquecer os aspectos éticos de operações como a eutanásia ou a morte assistida.

16. *Tem-se a impressão de que, com o tempo, a posição mais objetiva e piedosa poderá prevalecer.*

A medicina não existe para prolongar a dor do paciente terminal.

Considerando-se a justaposição dessas duas afirmações finais do texto, deve-se concluir que

- (A) cada uma delas reflete uma das posições contrárias da polêmica aberta pela questão da terminalidade da vida.
- (B) ambas, por serem contraditórias entre si, refletem a posição ambivalente do autor do texto.
- (C) a primeira afirmação faz crer numa posição que acaba sendo inteiramente negada pela segunda.
- (D) a segunda afirmação afasta qualquer dúvida que pudesse ter ficado quanto à compreensão da primeira.
- (E) não há entre ambas alguma relação que incida sobre o posicionamento pessoal do autor do texto.



17. É plenamente aceitável, quanto à correção e à clareza, esta **nova redação** de uma informação do texto:
- (A) Uma das duas posições que constituem a polêmica é considerada a mais objetiva e piedosa.
 - (B) Cerca de quatro centenas de médicos envolveram-se com o Código de cuja revisão procederam.
 - (C) Constam, entre os assuntos revistos pela Federação, a questão da terminalidade da vida.
 - (D) Devem-se a operações como a eutanásia ou a morte assistida o teor de polêmica que envolvem.
 - (E) Há quase vinte anos reveram-se aspectos do Código de Ética da Associação Médica Americana.
-
18. Está correto o emprego do elemento sublinhado na seguinte frase:
- (A) Entre os assuntos revistos a que se deve dar importância está o da terminalidade da vida.
 - (B) As operações a que se atribuem um caráter polêmico dizem respeito à terminalidade da vida.
 - (C) A terminalidade da vida, tema de cujos aspectos derivam tanta polêmica, foi considerada na revisão do Código.
 - (D) Quanto à terminalidade da vida, onde a polêmica se acrescenta muita paixão, ainda há muito o que debater.
 - (E) Qualquer das posições da polêmica a que se queiram defender levantará uma série de objeções.
-
19. A supressão da vírgula altera o sentido da frase em:
- I. Finalmente, processou-se a tão esperada revisão do Código de Ética.
 - II. Foram consideradas com prudência as normas éticas, discutidas nesse Código.
 - III. São cruciais os aspectos da terminalidade da vida, que esse Código não deixou de problematizar.
- Atende ao enunciado o que está em
- (A) I, II e III.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) II e III, apenas.
 - (D) I e III, apenas.
 - (E) II, apenas.
-
20. Considerando-se aspectos da construção desse texto, é correto afirmar que
- (A) o sujeito da forma *Sabe-se*, que inicia o texto, é o *site*.
 - (B) o sentido de *por vezes melindrosos* (2º parágrafo) é alterado caso se substitua por *conquanto melindrosos*.
 - (C) as expressões *por uns* e *por outros* (2º parágrafo) indicam, no contexto, duas posições conciliatórias.
 - (D) *eutanásia* e *morte assistida* (2º parágrafo) são, respectivamente, um ato humanitário e uma intervenção inaceitável.
 - (E) a oração *para prolongar a dor do paciente terminal* exerce a função de sujeito da oração que a antecede.
-

Matemática e Raciocínio Lógico

21. Alguns funcionários foram contratados e serão alocados em vários postos de saúde de um município. O ideal seria alocar 12 funcionários em cada posto de saúde, porém, nesse caso faltariam 20 funcionários. Não tendo sido possível o ideal, então, foram alocados 11 funcionários em cada posto e sobraram 11 funcionários, que foram alocados no hospital do município. A porcentagem dos funcionários contratados que foram alocados no hospital do município foi igual a
- (A) 4,225%.
 - (B) 3,125%.
 - (C) 2,825%.
 - (D) 7,025%.
 - (E) 3,625%.



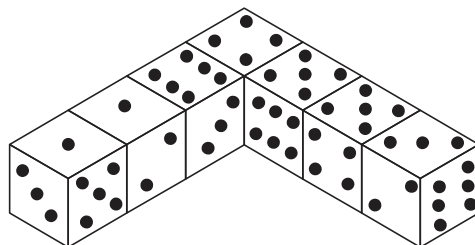
22. Alberto gasta para realizar metade de um serviço o mesmo tempo que Bernardo gasta para realizar $\frac{5}{6}$ do mesmo serviço. Se Alberto e Bernardo realizam, juntos, o serviço em 15 dias, então Alberto realizaria, sozinho, o serviço completo em
- (A) 20 dias.
 (B) 24 dias.
 (C) 42 dias.
 (D) 36 dias.
 (E) 40 dias.

23. Em dezembro serão vistoriados 10 estabelecimentos de saúde, sendo 2 hospitais, 1 pronto-socorro, 3 ambulatórios e 4 postos de saúde. Sorteando-se ao acaso a ordem de visita dos 10 estabelecimentos, a probabilidade de que os dois primeiros sejam postos de saúde é igual a
- (A) $\frac{2}{15}$.
 (B) $\frac{4}{25}$.
 (C) $\frac{2}{25}$.
 (D) $\frac{3}{20}$.
 (E) $\frac{3}{25}$.

24. Ângela, Beatriz, Carlos e Débora concluíram seus cursos superiores de jornalismo, direito, administração de empresas e computação, não necessariamente nessa ordem, e cada um deles em um único dos quatro cursos. Sabe-se que:
- Beatriz não fez jornalismo;
 - Se Carlos é formado em direito, então Ângela é formada em computação;
 - Débora ainda quer fazer curso superior de computação;
 - Carlos teria feito jornalismo se Ângela não tivesse concluído esse curso, como ela o fez;
 - Beatriz fazia curso superior de computação, mas mudou para administração de empresas, curso que concluiu.

Nas condições descritas, Ângela e Débora concluíram, respectivamente, os cursos de

- (A) administração de empresas e direito.
 (B) jornalismo e administração de empresas.
 (C) computação e administração de empresas.
 (D) jornalismo e direito.
 (E) direito e jornalismo.
25. A figura mostra sete dados de seis faces, dos quais seis são convencionais (faces marcadas de 1 a 6 pontos), e um deles possui marcação de 2 pontos em cinco faces.

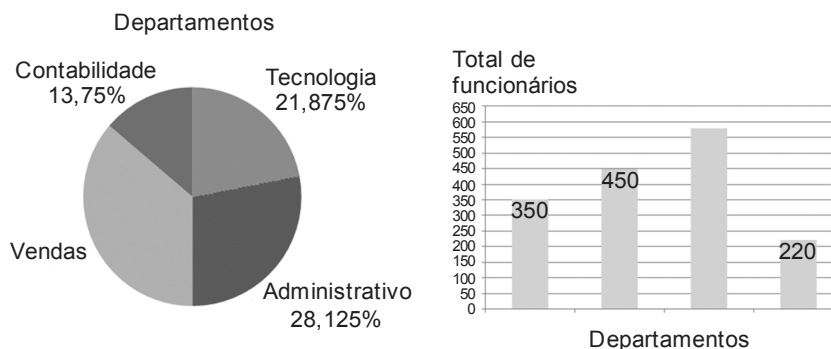


Se x o total de pontos possíveis marcados nas faces não visíveis dos sete dados na posição indicada na figura, os valores mínimo e máximo de x são, respectivamente,

- (A) 83 e 84.
 (B) 81 e 86.
 (C) 81 e 84.
 (D) 83 e 86.
 (E) 83 e 87.



26. Um contador possui mais do que 130 livros. Quando ele empilha os livros de 3 em 3, sobra um livro. Quando ele empilha de 4 em 4, também sobra um livro, mas quando ele empilha de 7 em 7, nenhum livro sobra. Sendo x o menor número natural que atende às condições do problema, a soma dos algarismos de x é igual a
- (A) 7.
(B) 9.
(C) 19.
(D) 10.
(E) 11.
27. O setor administrativo de uma empresa possui seis funcionários, todos com salários diferentes entre si. Considerando apenas o maior e o menor dos seis salários, a média é igual a R\$ 2.500,00, e considerando apenas os quatro outros salários, a média é igual a R\$ 2.200,00. Se apenas um dos seis salários for reajustado em R\$ 138,00, a nova média salarial dos seis funcionários, comparada à média anterior do grupo, aumentará em
- (A) 0,6%.
(B) 1,3%.
(C) 0,7%.
(D) 1,0%.
(E) 0,9%.
28. Na prestação de um serviço, o técnico contratado cobra R\$ 50,00 fixos pela visita, mais R\$ 80,00 por hora trabalhada durante as 4 primeiras horas. A partir da 5ª hora o técnico passa a cobrar 60% menos por hora trabalhada. Sendo x o total de horas trabalhadas por esse técnico em um desses serviços, a fórmula correta para o cálculo do valor a ser cobrado por ele, em reais, quando x é um número natural maior ou igual a 5, é
- (A) $306 + 32x$.
(B) $370 + 48x$.
(C) $242 + 48x$.
(D) $242 + 32x$.
(E) $370 + 32x$.
29. Em um grupo de 55 pessoas, 32 possuem plano médico de saúde, 25 possuem plano odontológico, 33 possuem plano de previdência e 4 possuem os três planos citados anteriormente. Se cada uma das 55 pessoas possui ao menos dois dos três planos citados, o número de pessoas desse grupo que possui exatamente dois dos três planos citados é igual a
- (A) 40.
(B) 43.
(C) 39.
(D) 35.
(E) 38.
30. Uma empresa possui funcionários distribuídos por quatro departamentos, que são: contabilidade, tecnologia, vendas e administrativo. Ambos os gráficos abaixo mostram a distribuição desses funcionários pelos departamentos da empresa.



A análise dos gráficos permite concluir corretamente que o total de funcionários dessa empresa que trabalham no setor de vendas é igual a

- (A) 578.
(B) 580.
(C) 576.
(D) 582.
(E) 585.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. Para Gaudêncio Torquato, o planejamento da comunicação deve ter *respeito à natureza da rede informal, compreendendo sua importância para o equilíbrio e ajustamento dos climas internos*.

(TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010)

O respeito à natureza da rede informal significa

- (A) compreender que os boatos organizacionais existem, mas dotar a rede formal com comunicações claras e eficientes que possam mitigar os seus efeitos.
 - (B) incorporar a “rádio peão” aos fluxos de comunicação, alimentando essa rede com mais informações oficiais para diminuir os boatos.
 - (C) incorporar a rede de boatos organizacionais entre as estratégias de comunicação, designando colaboradores de confiança para alimentar a rede com notícias oficiais.
 - (D) reconhecer o potencial de estrago à imagem organizacional desta rede e impedir, por meio de sanções, as possibilidades que ela cresça.
 - (E) reconhecer os colaboradores que se tornam líderes nesta rede e cooptá-los para a rede formal, por meio de um sistema de sanções e recompensas.
-
32. A sede de uma instituição iniciará série de grandes obras que interditará alguns departamentos de uma das regionais. A comunicação deste fato, a ser produzida pelo responsável pela comunicação da instituição, deverá ser:
- (A) Publicar na intranet da filial, pois atingirá os colaboradores diretamente interessados nas obras.
 - (B) Produzir boletim eletrônico sobre a necessidade, custos e prazos das obras para todos os colaboradores, tanto internos como os das outras filiais e sede.
 - (C) Publicar no balanço anual da instituição, na rubrica de gastos, para evitar desgaste sobre a necessidade das obras.
 - (D) Publicar na intranet da filial e da sede, para contemplar os públicos dirigentes (executivos da sede) e diretamente interessados (os da filial) nas obras.
 - (E) Publicar no mural da filial todas as informações referentes às reformas, com calendário de liberação dos setores e enviar, por correspondência, o boletim com fotos com o andamento das obras.
-

33. Considere as seguintes proposições.

I. A assessoria de imprensa de entidades classistas não promove a instituição por meio de *releases*, sua missão é atender a imprensa quando solicitada.

POIS

- II. Nas entidades classistas e nos sindicatos a assessoria de imprensa realiza ações que fortalecem os fluxos de comunicação dos associados.
- (A) A primeira proposição é falsa, a segunda é verdadeira e não há relação de causalidade entre elas.
 - (B) As duas proposições são verdadeiras e a segunda explica a primeira.
 - (C) A primeira assertiva é verdadeira, a segunda é falsa e não há relação de causalidade entre elas.
 - (D) As duas proposições são verdadeiras e a segunda explica a primeira.
 - (E) As duas proposições são falsas e a segunda não explica a primeira.
-

34. Uma entidade classista quer divulgar novo procedimento para os associados que traz reflexos para a sociedade civil. A correta sequência de ações para comunicar este procedimento é:

- (A) Publicação de texto opinativo nas publicações especializadas, o que chama para a coletiva de imprensa.
 - (B) Divulgação de texto opinativo (*release*) para imprensa, seguida de coletiva de imprensa.
 - (C) Divulgação de texto informativo (*release*) para imprensa, seguida de coletiva de imprensa.
 - (D) Coletiva de imprensa para entrega do *release* (texto informativo que explica o procedimento).
 - (E) Divulgação de *press kits* para a imprensa convocando para a coletiva de imprensa, que explicará o procedimento.
-



35. Uma pesquisa com resultados polêmicos (pelo ineditismo dos dados apresentados) foi publicada em um prestigiado periódico científico internacional, por um integrante de determinada entidade. A entidade, por meio de seu assessor, deverá
- (A) escrever uma nota oficial explicando a pesquisa com um testemunhal do autor do artigo. Uma vez pertencente à entidade, ele pode falar em nome de toda a instituição.
 - (B) manifestar-se se for procurada pela imprensa para emitir uma nota. Nela deve constar apenas a fala do integrante da diretoria para não comprometer a entidade.
 - (C) convocar imediatamente uma coletiva de imprensa para explorar a repercussão do assunto e aproveitar para incluir outros integrantes da diretoria na publicidade espontânea.
 - (D) emitir nota oficial com o posicionamento sobre a pesquisa. Para isso, é preciso ouvir o presidente, que fala em nome da entidade, o integrante da entidade e redigir um texto informativo que será entregue para a imprensa.
 - (E) publicar publicidade paga nos jornais de grande circulação com as fotos do presidente da entidade ao lado do autor da pesquisa para gerar, depois, publicidade espontânea por meio de reportagens acerca deste tema.

36. Jornais regionais do interior do Estado publicaram, na edição dominical, reportagens sobre um processo movido contra um médico. O analista de comunicação do CREMESP deverá fazer com que
- (A) as notícias constem do *clipping*, pois envolve a categoria, independentemente do tamanho do veículo.
 - (B) as notícias não constem do *clipping* pois, para não ficar extenso, o *clipping* é focado apenas nas publicações de grande circulação.
 - (C) as notícias constem do *clipping*, porque jornais dominicais têm grande índice de audiência e isso precisa ser captado.
 - (D) não constem no *clipping*, pois só é feito com jornais de segunda à sexta-feira, pois ele serve para resumir as notícias para os integrantes da instituição que não têm tempo para leitura total durante o expediente.
 - (E) seja apurado se o envolvido faz parte dos quadros da entidade e só depois anexar as notícias ao *clipping*.

37. É correto afirmar sobre as TVs internas:
- (A) Demandam produção e gravação das notícias em estúdio, o que é incompatível com a maioria dos orçamentos dos departamentos de comunicação interna.
 - (B) São instaladas no refeitório e com o volume máximo para que os colaboradores possam ouvir as notícias mesmo com os ruídos típicos do lugar.
 - (C) São instaladas nos elevadores que são os únicos lugares em que é possível prender a atenção dos colaboradores.
 - (D) São instrumentos de comunicação interna muito caros e ineficientes, pois demandam que os colaboradores tenham de ouvir as notícias e não há lugar nas instituições em que isso aconteça.
 - (E) São instaladas em locais em que o colaborador tenha tempo para ver as mensagens, como o refeitório, mas, neste caso, não podem depender do áudio e utilizam o recurso dos letreiros.

38. Os textos Missão e Valores da instituição:
- I. São redigidos em consonância com os dirigentes e conselhos da instituição.
 - II. Mostram qual é a reputação da organização.
 - III. Ao serem publicados em placas espalhadas por diferentes setores, mostram a identidade da instituição.
 - IV. Trazem elementos que vão de seu lema ao comportamento de seus funcionários.
 - V. Mostram a organização sob o ponto de vista de seus diferentes públicos.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II, III e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I, III e IV.
- (D) I, III e V.
- (E) II, IV e V.



39. O presidente de determinada instituição faz consulta sobre a possibilidade de uma reunião, considerada importante pela diretoria, ser divulgada como pauta para a imprensa. Os resultados e decisões desta reunião redundaram em uma ata e na realização de evento de prestação de serviços para a comunidade. O correto tratamento para este acontecimento deve ser:
- O *release* sobre a reunião deve ser enviado de acordo com as características de cada mídia. Primeiro para o rádio, que é a mais ágil, depois para a mídia televisiva e internet e, por último, para a mídia impressa.
 - A reunião pode ser coberta pela TV, pois imagens de reuniões geram grande noticiabilidade, portanto o *release* tem de ser enviado antes para a mídia televisiva.
 - Tanto a reunião como o evento geram imagens significativas para a mídia televisiva, portanto o *release* convite tem de ser enviado antes da reunião e, depois, novo *release* com a chamada para a cobertura do evento.
 - A ata pode ser transformada em *release* enviado para todos os tipos de mídia, chamando para cobrir o evento que tem maior potencial para cobertura da TV e dos demais veículos.
 - Como a reunião não gera imagens interessantes para a mídia televisiva, a pauta só interessa aos meios radiofônicos e impressos.

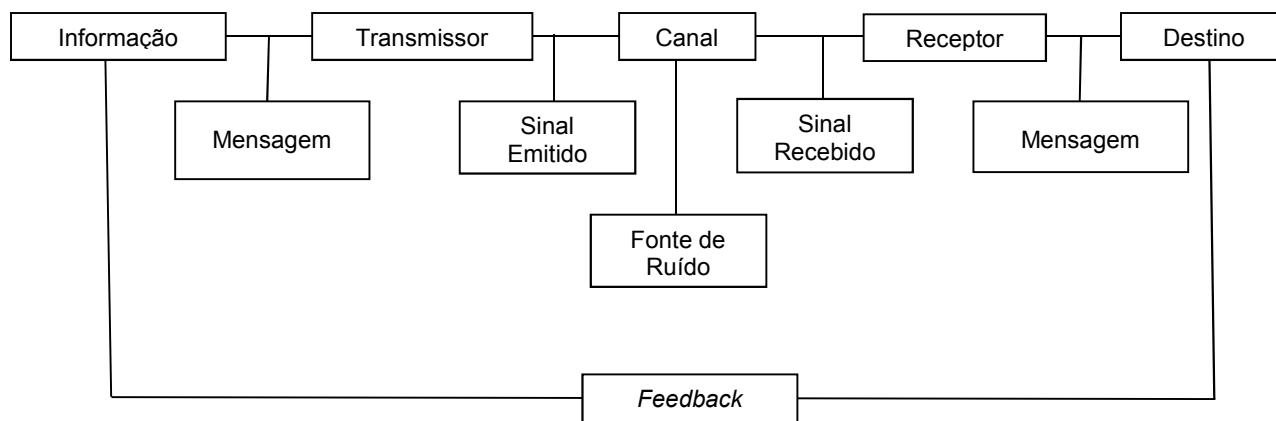
40. A comunicação organizacional é povoada de mitos, versões, falsas interpretações e muito preconceito. O principal mito: a comunicação faz milagres.

(TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional e política. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010).

A partir da leitura do trecho acima, é correto afirmar:

- Não faz parte da missão da comunicação organizacional fazer com que a empresa conquiste respeito, credibilidade e confiança do público.
- O primeiro passo é supervalorizar a imagem institucional, pois, a partir de um patamar elevado, pode-se estabelecer políticas mais eficientes de construção da reputação.
- A comunicação organizacional colabora na construção e administração da imagem e da reputação corporativas, mas isso não é possível sem a configuração da identidade.
- A assessoria de imprensa colabora para a conquista de respeito e credibilidade, mas a função de administrar a reputação é missão do departamento de comunicação interna.
- Crises de imagem são fatais. Uma vez construída a reputação corporativa, nem a comunicação organizacional tem capacidade para colaborar na administração deste processo.

41. Considere:



O modelo de fluxo de informação acima foi apresentado por

- Adorno e Horkeimer.
 - Lasswell e Lazarsfeld.
 - Shannon e Weaver.
 - Armand e Michèle Mattelard.
 - Peirce e Saussure.
42. Os autores brasileiros com maior contribuição teórica na área de relações públicas são Cândido Teobaldo de Souza Andrade, Roberto Porto Simões, Cicilia Maria Krohling Peruzzo, Margarida Maria Krohling Kunsch e Fábio França. O trabalho que aborda a comunicação como uma forma de identificar e superar as controvérsias surgidas entre os interesses do(s) público(s) e da(s) organização(ões), a partir da função psicossocial do trabalho do RP, é de
- Roberto Porto Simões.
 - Cândido Teobaldo de Souza Andrade.
 - Cicilia Maria Krohling Peruzzo.
 - Margarida Maria Krohling Kunsch.
 - Fábio França.



43. As relações de uma organização com a comunidade, dentro de uma perspectiva da responsabilidade social, são destinadas à valorização das pessoas. Elas se baseiam no *triple bottom line*, que propõe a busca incessante pelo equilíbrio entre
- (A) social, ambiental e econômico.
 - (B) gestão, recursos humanos e comunicação.
 - (C) públicos essencial, não essencial e de interferência.
 - (D) estratégia, tática e atividade fim.
 - (E) finanças, recursos humanos e comunicação.

44. Uma determinada instituição contratou um novo seguro saúde para seus funcionários. Decidiu-se organizar duas campanhas, com uso de canais internos: uma para retirada de dúvidas sobre o funcionamento (transição a partir do seguro antigo, documentação necessária, cobertura, descontos, reembolsos etc.) e outra para mostrar as vantagens do novo benefício. Os departamentos responsáveis por efetivar as duas campanhas foram, respectivamente,
- (A) *marketing* e comunicação.
 - (B) comunicação e finanças.
 - (C) *marketing* e recursos humanos.
 - (D) finanças e *marketing*.
 - (E) recursos humanos e comunicação.

45. Considere que o Conselho Regional de Medicina tenha publicado um importante parecer que modifica um determinado procedimento consolidado havia muitos anos. Decidiu-se realizar uma campanha de esclarecimento dos profissionais usando todos os canais disponíveis, incluindo as seguintes ações:
- I. Produzir um vídeo curto, de dois a três minutos, para redes como Twitter, Facebook e Youtube, divulgando também um *link* para informações mais detalhadas no *website* da autarquia, incluindo o atalho para o próprio parecer.
 - II. Publicar uma postagem com o parecer dividido em diversos arquivos, em formato de imagem, para gerar viralização no Twitter e no Facebook.
 - III. Criar um blogue, que posteriormente pode ser usado em outras campanhas similares, com textos didáticos e que esclareçam as mudanças, apresentando também o *link* para o parecer.
 - IV. Postar as principais mudanças em séries de *tweets*, contando com o compartilhamento para potencializar o alcance.
 - V. Criar memes que chamem a atenção para clicar em *links* de textos explicativos postados anteriormente no *site* ou blogue do Conselho, incluindo atalho para o parecer.

É válido, nas redes sociais, APENAS o que se afirma em

- (A) III, IV e V.
 - (B) II, III, IV.
 - (C) I, II e III.
 - (D) I, III e V.
 - (E) I, IV e V.
46. A comunicação de um conselho profissional deve seguir todos os trâmites de um órgão público, inclusive com relação à Lei de Acesso à Informação.

POIS

Embora não seja uma instituição de direito público de Administração direta, seu caráter como autarquia pública a coloca como uma das entidades que devem seguir os preceitos da publicidade no trato com a coisa pública.

É correto concluir que

- (A) as duas são afirmações verdadeiras, mas não possuem relação causal entre si.
- (B) as duas são afirmações verdadeiras e a segunda explica a primeira.
- (C) as primeira é uma afirmação falsa, mas a segunda é verdadeira.
- (D) a primeira é uma afirmação verdadeira, mas a segunda é falsa.
- (E) ambas são afirmações falsas.



47. A publicação de uma descoberta científica em periódicos (revistas, repositórios, bases de dados etc.) costuma ser realizada após um processo chamado *peer-review*, que consiste em
- (A) verificação por cientistas mais experientes na área que, caso aprovelem os resultados a serem divulgados, assinam a divulgação como coautores.
 - (B) avaliação formal dos resultados, caso tenham sido codificados dentro de normas aceitas internacionalmente, como DIN e Chicago, ou, no caso brasileiro, ABNT.
 - (C) avaliação do trabalho, sua pertinência, método e resultados por “pares”, ou seja, por outros cientistas especializados no mesmo campo em que a descoberta foi realizada.
 - (D) análise pelos editores do periódico, os quais verificam pertinência, adequação editorial, método, validade dos resultados e formatação (Chicago, DIN ou ABNT)
 - (E) enfileiramento das submissões de trabalhos com as descobertas para publicação por ordem de chegada, com a passagem à frente de descobertas de relevância internacional.

48. Leia o texto a seguir:

O deputado Lamar Smith, o republicano do Texas que preside a Comissão de Ciência, Espaço e Tecnologia da Câmara, nega o aquecimento global. Smith usou o posto para iniciar uma série de caça às bruxas ao estilo de McCarthy, emitindo intimações e exigindo correspondências confidenciais e testemunhos de cientistas, civis, agências científicas do governo, procuradores gerais e organizações sem fins lucrativos cujos trabalhos mostram que o aquecimento global está acontecendo, é causado por humanos e que – surpresa – companhias de energia buscam plantar dúvidas sobre esses fatos.

(...)

A situação da ciência se tornou tão partidária que a frase mais aplaudida do discurso de Hillary Clinton durante a cerimônia de aceitação da candidatura em nome do Partido Democrata foi “Eu acredito na ciência”. Donald Trump, em contraste, é o primeiro grande candidato à presidência a negar explicitamente a existência da mudança climática, tendo se referido ao fenômeno como um “trote” ou “engano” inúmeras vezes. Nas suas respostas para a organização que eu ajudei a fundar, ScienceDebate.org, que faz candidatos à presidência responderem a perguntas sobre ciência, ele nos disse que “ainda existe tanto a ser investigado no campo da ‘mudança climática’” colocando o termo entre aspas para sugerir a dúvida sobre sua existência real. Quando questionado sobre seus comentários sobre o tal “trote”, a gerente de campanha de Trump, Kellyanne Conway, afirmou que ele não acredita que o aquecimento global tenha sido causado por seres humanos.

(OTTO, Shawn. Um plano de defesa contra a Guerra à Ciência. In: **Scientific American Brasil**. Disponível em: < http://www2.uol.com.br/sciam/noticias/um_plano_de_defesa_contra_a_guerra_a_ciencia.html>)

De acordo com o texto, além da relevância, interesse público e atualidade, outro critério de noticiabilidade de temas científicos para o público geral deve ser

- (A) a aprovação de segmentos cujas crenças seriam afetadas pela descoberta, como lideranças religiosas.
- (B) a aceitação da opinião pública sobre a descoberta.
- (C) os impactos políticos possivelmente gerados pela publicização do tema.
- (D) a orientação político-ideológica do cientista que comprovou a descoberta.
- (E) a comprovação da descoberta ser aceita na comunidade científica.

49. Leia o texto a seguir:

Talvez você já tenha se perguntado do motivo pelo qual o teste do pezinho é feito no pé do bebê. Essa escolha foi feita por ser uma região bastante irrigada do corpo, o que facilita o acesso ao sangue para a coleta da amostra. Em todo o mundo, a coleta do exame é realizada pela punção no calcanhar e por isso, aqui no Brasil, é popularmente chamado de Teste do Pezinho.

Apesar de muitos bebês chorarem durante o exame, a picadinha no calcanhar é muito importante para dar as melhores condições de desenvolvimento para as crianças brasileiras. Esse não é um exame que traz riscos ao bebê. Muito pelo contrário, é rápido, pouco invasivo e até bem menos incômodo do que a coleta com seringa em uma veia no bracinho.

A primeira pesquisa utilizando esta metodologia aconteceu em 1961, nos Estados Unidos. Em 1964, graças ao teste, 400 mil crianças já tinham sido testadas para a doença chamada fenilcetonúria, em 29 estados americanos. Essa metodologia de detecção foi sendo substituída e melhorada com o passar dos anos por outras mais precisas e simples, e várias outras doenças puderam ser incluídas nos programas de triagem neonatal.

(Entenda a importância do teste do pezinho para o bebê. In: **Blog da Saúde**. Disponível em: < <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/materias-especiais/51815-entenda-a-importancia-do-teste-do-pezinho-para-o-bebe>>)

Este trecho faz parte de uma postagem voltada

- (A) ao público em geral.
- (B) à comunidade médica.
- (C) aos profissionais de pediatria.
- (D) a enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.
- (E) a médicos e enfermeiros.



50. Segundo informa a central de ajuda do Facebook:

As histórias que aparecem no Feed de Notícias são influenciadas por suas conexões e atividades no Facebook. Isso ajuda você a ver mais histórias que sejam do seu interesse, compartilhadas pelos amigos com quem você mais interage. O número de comentários e curtidas recebidos por uma publicação e o seu tipo (foto, vídeo, atualização de status) também podem torná-la mais propensa a aparecer no seu Feed de Notícias. Caso você ache que não está vendo histórias que gostaria de ver ou que está vendo aquelas que não gostaria de ver no seu Feed de notícias, é possível ajustar suas configurações.

Ao publicar uma notícia na página de uma instituição nesta rede social, quem postou

- (A) tem condições técnicas tanto para aumentar quanto para reduzir o alcance via edição do algoritmo.
- (B) tem controle total de quem vai ou não visualizar o conteúdo.
- (C) pode aumentar o alcance da publicação com ajustes nos códigos abertos do algoritmo.
- (D) está limitado a critérios definidos previamente num algoritmo.
- (E) pode melhorar o alcance mediante solicitação ao Facebook, sem necessidade de compensação financeira.

51. Um jornalista foi pautado para fazer a cobertura da sentença do julgamento dos responsáveis por um acidente ocorrido dez anos atrás nas obras de uma estação de metrô. Muitos dos leitores da publicação já não se lembram desse fato, sendo necessário relembra-los do acontecimento e seus desdobramentos. Nesse caso específico, é recomendável que o jornalista escreva

- (A) uma suíte.
- (B) um editorial.
- (C) um texto-legenda.
- (D) uma legenda.
- (E) um box.

52. Em uma entrevista televisiva, a utilização do recurso chamado contraplano dá ao espectador a sensação de que

- (A) o repórter está lendo a pergunta.
- (B) a entrevista é feita ao vivo.
- (C) há duas câmeras no local da reportagem.
- (D) o entrevistado está mentindo.
- (E) estão mostrando os dois lados da questão.

53. Dentro da produção publicitária, há vários instrumentos ilustrativos que antecipam para o cliente a ideia do que será realizado em um filme publicitário, sendo alguns deles mais sintéticos e outros mais detalhados, tais como, respectivamente,

- (A) *briefing* e *shooting boards*.
- (B) *storyboards* e *shooting boards*.
- (C) *storyboards* e *briefing*.
- (D) *trucking shot* e *shooting boards*.
- (E) *briefing* e *trucking shot*.

54. *É distribuído a todos os profissionais envolvidos na elaboração de um telejornal, sintetizando o conteúdo em que está organizado com a ordem das matérias em seus blocos e até os intervalos comerciais.* Esta explicação trata

- (A) da escalada.
- (B) do *teaser*.
- (C) do *stand up*.
- (D) do espelho.
- (E) da abertura de matéria.

55. *As experiências vividas pelas pessoas influenciam fortemente suas reações às cores, e a cada faixa etária essa experiência acumulada cria algumas tendências. Pessoas de idade mais avançada, por exemplo, tendem a preferir tons frios, de base azul. Uma possível explicação para isso é a associação com experiências passadas e imagens que transmitem sensações de distância, imensidão, como o mar e o céu, comuns no sentimento de nostalgia e saudades.*

(COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica:** arte e técnica na direção de arte. São Paulo: Pearson)

Assim sendo, os jovens apresentam uma tendência a preferir as cores mais quentes, que vibram muito mais, além de provocarem no cérebro

- (A) reações mais rápidas.
- (B) sensação de sonolência.
- (C) reação de indiferença.
- (D) sensações de torpor.
- (E) comprometimento instantâneo.



56. Na obra **Estrutura da notícia** (São Paulo: Ática), de autoria de Nilson Lage, encontram-se as seguintes definições:
- I. *segundo parágrafo da notícia em jornalismo impresso.*
 - II. *texto desenvolvido de forma livre e pessoal a partir de acontecimentos de atualidade ou situações de permanente interesse humano.*
 - III. *relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante.*

Estas definições correspondem, respectivamente, a

- (A) notícia, *sublead* e crônica.
 - (B) *sublead*, crônica e notícia.
 - (C) crônica, notícia e *sublead*.
 - (D) *sublead*, notícia e crônica.
 - (E) crônica, *sublead* e notícia.
-
57. Nos últimos tempos tem-se presenciado, como uma das várias tendências do mercado, as revistas customizadas. É preconizado que essas mídias trabalham seguindo aquilo que se convencionou chamar, com relação ao público-alvo, de padrão de consumo midiático. Do ponto de vista editorial, essas publicações devem, fundamentalmente, oferecer como vantagem aos seus leitores
- (A) serem objeto de destaque nas reportagens.
 - (B) promoções e descontos na compra de produtos.
 - (C) resumo dos acontecimentos semanais.
 - (D) conteúdos exclusivos ou personalizados.
 - (E) análises aprofundadas com viés acadêmico.
-
58. A hipótese da *agenda setting* (agendamento) parte da ideia de que as pessoas entabulam suas conversas e assuntos principalmente pelo que é veiculado na mídia, tendo ela, assim, uma grande importância na opinião pública. Apesar dos estudos preliminares de Walter Lippman, é considerado como sendo um dos grandes estudiosos da teoria do agendamento, o teórico
- (A) Herbert Marcuse.
 - (B) Michel Foucault.
 - (C) Mikhail Bakhtin.
 - (D) Slavoj Žižek.
 - (E) Maxwell McCombs.

59. **Texto I**

As empresas, instituições e organizações não estão livres de terem que gerenciar uma crise. Seja fruto de um acidente em suas instalações, problemas com seus produtos e serviços ou quaisquer outros motivos que gerem essa situação de crise.

Assim sendo, a melhor atitude a ser tomada pela assessoria de imprensa é:

Texto II

Divulgar rapidamente o que está sendo feito pela empresa, instituição ou organização para solucionar ou minimizar o problema, sem entrar em detalhes sobre o ocorrido, pois isso poderia fragilizá-la perante os concorrentes.

É correto afirmar que

- (A) I é parcialmente verdadeiro e II é totalmente verdadeiro.
 - (B) I e II são totalmente verdadeiros.
 - (C) I e II são totalmente falsos.
 - (D) II é totalmente falso e I totalmente verdadeiro.
 - (E) I é verdadeiro e II parcialmente verdadeiro.
-
60. A profissão de jornalista no Brasil está regulamentada pelo Decreto nº 83.284, de 13 de março de 1979, no qual se apresentam as várias funções desempenhadas pelo jornalista, como empregado, e suas incumbências, alertando que *sobre o exato enquadramento de cada profissional serão ouvidos:*
- (A) as empresas do setor.
 - (B) os profissionais da área.
 - (C) os sindicatos.
 - (D) os consumidores da publicação.
 - (E) as escolas de jornalismo.



DISCURSIVA-REDAÇÃO

Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado, capítulo 10: 10.4 Na Prova de Redação, o candidato deverá desenvolver texto dissertativo a partir de proposta única, sobre assunto de interesse geral. 10.6 Será atribuída nota ZERO à Prova de Redação que: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b) apresentar texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) estiver em branco; f) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível. 10.8 Na Prova de Redação deverão ser rigorosamente observados os limites: mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Redação. 10.9 A Prova de Redação terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que nela obtiver nota igual ou superior a 50 (cinquenta).

Observação: NÃO é necessária e/ou obrigatória a colocação de título na sua Redação.

Conforme explica Perry Anderson, o modernismo era tomado por imagens de máquinas [as indústrias], enquanto o pós-modernismo (conceito ampliado pelo filósofo francês Jean-François Lyotard, com a publicação de "A Condição Pós-Moderna" em 1979) é usualmente tomado por "máquinas de imagens". A modernidade era marcada pela excessiva confiança na razão, nas grandes narrativas utópicas de transformação social. Já o sujeito pós-moderno seria marcado pelo crescimento do ceticismo face aos valores fundamentais da modernidade.

(Adaptado de: <http://www.espacoacademico.com.br>)

A partir do que se afirma acima, desenvolva um texto dissertativo-argumentativo discutindo os aspectos positivos e negativos da mudança apontada por Perry Anderson.

| | |
|----|--|
| 01 | |
| 02 | |
| 03 | |
| 04 | |
| 05 | |
| 06 | |
| 07 | |
| 08 | |
| 09 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |